

ATA DA II REUNIÃO PLENÁRIA DO CBH SÃO FRANCISCO

1
2
3 Ao 1º dia do mês de outubro do ano de 2003, no Teatro Sete de Setembro, na cidade de
4 Penedo, Estado de Alagoas, se encontrava reunido o plenário do Comitê da Bacia Hidrográfica do
5 Rio São Francisco para a solenidade de abertura da II Reunião Plenária. O Cerimonial convidou
6 para fazer parte da Mesa o Sr. Luiz Abílio, Vice-Governador do Estado de Alagoas; Sr. Jorge
7 Khoury, Presidente em exercício da Diretoria Executiva do Comitê de Bacia Hidrográfica do São
8 Francisco, Secretário de Meio Ambiente e Recursos Hídricos do Estado da Bahia; Sr. Alexandre de
9 Melo Toledo, Prefeito Municipal da Cidade de Penedo; o anfitrião Sr. Anivaldo de Miranda Pinto,
10 Coordenador da Câmara Consultiva Regional do Baixo São Francisco, integrante da estrutura do
11 Comitê de Bacia Hidrográfica do São Francisco, Secretário do Meio Ambiente e Recursos Hídricos
12 e Naturais do Estado de Alagoas; Senhor Manuel dos Santos, Presidente da Câmara Municipal de
13 Penedo; Srª Dilma Celi Pereira, Diretora da Agência Nacional de Águas; Sr. Nelson da Franca,
14 Coordenador Internacional do Projeto GEF/SF; Sr. Howard Alves de Lima, Superintendente de
15 Recursos Hídricos do Estado de Sergipe e representante do Governador do Estado Sr. João Alves
16 Filho; e também, o Sr. Luiz Carlos Fontes, Secretário da Diretoria Executiva do Comitê da Bacia
17 Hidrográfica do São Francisco e Professor da Universidade Federal de Sergipe. Após a
18 composição da mesa registrou-se as presenças do Sr. João Lotufo, Superintendente de
19 Planejamento da Agência Nacional de Águas; Dr. Antônio Nelson Oliveira de Azevedo,
20 Superintendente da 5ª Superintendência Regional da CODEVASF em Penedo; Tenente de Lima,
21 representando a Marinha do Brasil; Major Sales, do 6º Grupamento Militar do Corpo de
22 Bombeiros de Penedo; Tenente Coronel Cleber, Comandante do 11º Batalhão da Polícia Militar;
23 Sr. José Theodomiro de Araújo, Presidente do Comitê de Estudos Integrados da Bacia dos Rio
24 São Francisco – CEIVASF, Superintendente da CODEVASF em Sergipe, Sr. Paulo Vianna de
25 Carvalho; Srª. Fátima Borges, Secretária de Articulação do Governo do Estado de Alagoas. O Sr.
26 Anivaldo Miranda cumprimentou todos os presentes, fez breve relato sobre os trabalhos
27 desenvolvidos pelo Comitê e suas dificuldades e ressaltou a importância, no cenário político,
28 daquele encontro. O Cerimonial anunciou o pronunciamento do Sr. Alexandre Toledo, prefeito da
29 cidade de Penedo, que deu as boas vindas aos participantes da reunião e relatou um pouco da
30 criação do Comitê; manifestou interesse em discutir a questão da transposição de água para uso
31 externo à bacia; falou do seu desejo de ver propostas importantes surgirem durante o encontro;
32 falou da importância da preservação do patrimônio arquitetônico da cidade através do Programa
33 Monumenta e que se deveria pensar em projetos e programas como o Monumenta para a
34 proteção e conservação do rio São Francisco. O Sr. Antônio Gomes dos Santos, membro
35 representante dos pescadores, pediu a palavra recitou poesia em homenagem ao rio São
36 Francisco. O Cerimonial passou a palavra para Sr. Luiz Carlos Fontes, Secretário da Diretoria
37 Executiva do Comitê, que saudou os presentes e falou da importância da preservação da água do
38 rio São Francisco, não só na nascente, onde ocorreu a I Reunião Plenária do CBH-SF, mas
39 também na foz, local mais sensível às intervenções de todas as naturezas. Ressaltou a
40 importância da representatividade dos membros do Comitê, uma vez que se tratava da gestão de
41 uma bacia de grande porte. Falou das discussões que iriam ocorrer a partir do dia seguinte:
42 investimentos para a bacia, Projeto de Revitalização do São Francisco, do Governo Federal e
43 transposição das águas. Anunciou a presença no Ato Público, que encerraria a reunião e onde
44 seria lida a Carta da Foz, do senhor Vice-Presidente da República, José Alencar, da Ministra do
45 Meio Ambiente, Marina Silva, do Ministro Ciro Gomes, da Integração Nacional, Ciro Gomes, dos
46 governadores de Sergipe, Alagoas e Bahia, do Presidente da CODEVASF, do Presidente da
47 CHESF, e muitas outras autoridades e prefeitos da região. Finalizou agradecendo a todos. O
48 Cerimonial agradeceu a presença de prefeitos de diversas cidades integrantes da bacia do rio São
49 Francisco e passou a palavra para o Sr. Jorge Khoury, Presidente em exercício da Diretoria
50 Executiva do Comitê, que cumprimentou a todos os presentes e fez um breve relato sobre o
51 surgimento do novo modelo de gestão dos recursos hídricos, representado pelo Comitê.
52 Parabenizou o Presidente, José Carlos Carvalho, pelo excelente trabalho que tinha feito à frente
53 do CBH-SF. Apresentou a forma como se procederiam os trabalhos da plenária e relatou a
54 composição e características principais do Comitê, tais como representação e segmentos

55 envolvidos, finalizando, agradeceu a presença de todos e desejou que os trabalhos fossem
56 proveitosos para o CBHSF. O Cerimonial passou a palavra para o Sr. Luiz Abílio, vice-governador
57 do estado de Alagoas, que cumprimentou a todos e contou sobre a história do rio São Francisco.
58 Falou da época do seu descobrimento e da importância que, desde então, ele tinha para a
59 sociedade da bacia, comércio e desenvolvimento da região. Falou das agressões que o rio vinha
60 sofrendo, com consequência danosa a todos que vivem em seu entorno. Finalizou, ressaltando a
61 importância do trabalho do Comitê na gestão de um rio tão importante. O Cerimonial desfez a
62 mesa, agradeceu a todos e convidou para o coquetel, no salão nobre do Teatro. Na manhã do
63 dia 02 de outubro, dando continuidade a II Reunião Plenária do CBH-SF, reuniram-se os
64 membros do Comitê, dentre outras autoridades presentes, que foram saudados pelo Sr. Jorge
65 Khoury, presidente em exercício, que convidou para fazer parte da Mesa o Secretário Executivo
66 do Comitê, Luiz Carlos Fontes, os Coordenadores das Câmaras Consultivas Regionais, Aelton
67 Marques de Faria, do Alto São Francisco; Almir Cirilo, do Sub-Médio São Francisco, Anivaldo
68 Miranda, do Baixo São Francisco; e também a diretora da ANA, Sra. Dilma Pereira; e José
69 Theodomiro do CEIVASF. Passou a palavra para o Secretário Executivo do Comitê, que
70 cumprimentou todos os presentes, conferiu o quorum necessário para a realização da reunião;
71 apresentou e esclareceu a necessidade de discutirem a Ata de I Reunião Plenária do CBH-SF, que
72 se realizou na cidade de São Roque de Minas; apresentou o procedimento de pauta da reunião,
73 que se iniciava; e, propôs abertura de espaço, com tempo determinado para participação de
74 técnicos e representantes de outros órgãos, que não são membros do Comitê. Apresentou a
75 sistemática de cada item de pauta para o desenvolvimento dos trabalhos; retomou a questão da
76 Ata e passou a palavra para o Sr. Jorge Khoury, que a repassou para a Sra. Dilma Pereira, da
77 ANA. A Sra Dilma cumprimentou os presentes e fez breve relato sobre a criação e a missão da
78 ANA; falou sobre a descentralização da gestão das águas após a Lei n.º 9.433/97; ressaltou a
79 importância da preservação do rio e esclareceu a relevância de saírem dali com um acordo para
80 elaboração de um Plano da Bacia. Falou sobre o Plano de Ação Estratégico, base do Plano de
81 Bacia e dos esforços, junto ao MMA, para a assinatura de um convênio de apoio ao escritório
82 técnico. O Sr. Jorge Khoury retomou a palavra, agradeceu a Sra Dilma e a passou para o Sr Luiz
83 Carlos Fontes que retomou a discussão da Ata da última reunião. Foram feitas propostas:
84 destaque da visita da nascente do rio, propostas de acréscimos de presenças, ausências,
85 alterações de nomes, moções, suplências, e sobre documentações. Surgiu a proposta de
86 selecionar duas pessoas da plenária para fazer a revisão e somente submeter a ata a votação no
87 final da tarde e dando continuidade, houve a discussão sobre a necessidade ou não de se discutir
88 os resultados das oficinas e moções que não haviam sido consideradas. Ficou aprovado que o
89 documento de relatório da oficina passaria a ser anexo da Ata da reunião anterior. Finalizando as
90 discussões sobre a Ata, foi sugerido que ela fosse feita de forma clara, utilizando-se, para isso, os
91 instrumentos tecnológicos necessários e que seja distribuída com antecedência aos membros.
92 Ficou decidido que a Comissão que revisaria e conciliaria a Ata com as deliberações seria
93 composta por Pd. Geraldo, Sra. Creusa, prefeita de Salgueiro, Sr. Cairo, prefeito de São Roque de
94 Minas e Frei Enoque, prefeito de Poço Redondo. Sr. Jorge Khoury passou a palavra para Almir
95 Cirilo, que fez colocações a cerca de assuntos tratados e fez homenagem ao Sr Theodomiro.
96 Este, fez breve relato sobre a história do CEIVASF e sua atuação junto ao mesmo e o declarou
97 oficialmente extinto. Sr. Jorge Khoury, de posse da palavra, agradeceu a participação dos
98 componentes da mesa, a desfez e convidou o Sr. Cirilo para presidir o próximo momento e, nesse
99 novo momento, convidou a compor a mesa os companheiros Roberval Alves e Dalton Soares,
100 para acompanharem Cirilo e Luiz Carlos Fontes nesse painel. Sr. Cirilo apresentou o objetivo do
101 trabalho como sendo a apresentação da equipe do GEF São Francisco, referente ao Programa de
102 Ações Estratégicas – PAE. Convidou o Sr. Nelson da Franca, representantes das Organizações dos
103 Estados Americanos e coordenador Internacional do Programa GEF no Brasil, bem como o Sr.
104 João Gilberto Lotufo, superintendente de Planejamento da ANA, que é coordenador das ações do
105 GEF na nível de Governo Federal/ANA. O Sr. Nelson Franca apresentou as ações do GEF São
106 Francisco e agradeceu a Diretoria do Comitê, devolvendo a palavra para o Sr. Cirilo, que por sua
107 vez a passou para o Sr. Lotufo. Este cumprimentou os presentes e discorreu sobre o PAE, que
108 incorporou as contribuições decorrentes das reuniões realizadas. O Sr. Cirilo retomou a palavra e

109 comunicou que na I reunião Plenária ficou deliberado que Grupos de Trabalhos seriam criados,
110 com diferentes enfoques, para ajudar na definição das discussões e das deliberações do Comitê,
111 e, anunciou o representante, Sr. Francisco Sandro, professor da Universidade Federal de Sergipe,
112 do GT Planos e Programas, para que este apresentasse a análise do PAE. Este, com a palavra,
113 fez uma pequena explanação de como se deu o processo de análise pelo Grupo e o apresentou
114 os membros do Grupo de Trabalho de Planos e Programas: Francisco Sandro Rodrigues Holanda,
115 Antônio Tomaz da Mata Machado, José Holanda Neto, Edison Ribeiro dos Santos, Alexandre Max
116 Figueiredo de Sá, e, como convidados, Patrícia de Souza Lima, Carlos Hermínio de Aguiar, José
117 Roberto Valois Lobo, João Paulo Maranhão Aguiar, Haward Alves de Lima, José Theodomiro de
118 Araújo, João Clímax Soares de Mendonça, Mauricio Cortinez e Manfredo Pires Cardoso. Dando
119 continuidade, o Sandro fez uma explanação sobre o processo e apresentou o parecer do grupo,
120 que recomendou ao Comitê, legitimar a continuidade do processo de elaboração e negociação do
121 PAE, para o gerenciamento da Bacia do Rio São Francisco e de sua Zona Costeira e o apoio
122 político a sua consolidação. De posse da palavra, o Sr. Luiz Carlos Fontes agradeceu ao GT pelo
123 esforço dispensado e foi aberto o debate. O Sr. Clarismar indagou sobre o montante de
124 investimentos previstos para as Universidades do Vale do São Francisco e da possibilidade de
125 participação das universidades estaduais no processo de seleção de projetos. O Sr. Nelson da
126 Franca fez os esclarecimentos pertinentes e se colocou a disposição dos representantes daquelas
127 entidades, que se interessassem na participação da seleção. O Sr. Edmárcio Pedrosa questionou
128 sobre a possibilidade de se ter um aporte de recursos dentro do Programa que visasse a
129 implementação da Agência de Bacia. O Sr. Nelson Franca esclareceu que estava previsto o apoio
130 total a essa implementação e que seria discutida a forma com que esse processo iria ocorrer. O
131 Sr. Rodrigo Vargas questionou se já tinha sido feitos estudos sobre as realidades dos comitês
132 existentes, o que foi esclarecido pelo Sr. Franca. O Sr. Paulo Araújo demonstrou sua preocupação
133 com a estruturação das redes de pesquisas estaduais. O Sr. Luiz Carlos Fontes concedeu a
134 palavra a Sr^a Rosana Garjulli, que esclareceu que não era a ANA que iria distribuir o recurso
135 discutido. Informou que estava prevista a criação da Câmara Técnica de Articulação Institucional
136 para fazer as articulações entre o Comitê da Bacia e os Comitês de Sub-Bacias, entre órgãos
137 gestores estaduais e a ANA. Com a palavra, o Sr. Francisco Mourão falou das contribuições que
138 poderiam ser oferecidas pelos estados. O Sr. Luiz Carlos Fontes submeteu a proposta da Sr^a
139 Rosana a votação; aprovou-se a recomendação do Grupo de Trabalho de Planos e Programas.
140 Esse Grupo de Trabalho recomendou ao Comitê legitimar a continuidade do processo de
141 elaboração e negociação do PAE para o gerenciamento da Bacia Hidrográfica do Rio São
142 Francisco e da sua Zona Costeira, bem como apoio político para sua consolidação. O Sr. Luiz
143 Carlos Fontes convidou para assumir a Presidência da segunda parte da primeira sessão plenária,
144 o Sr. Almir Cirilo, que proferiu discurso sobre a elaboração do Plano de Recursos Hídricos, sua
145 exigibilidade por se tratar de quesito legal e como se dará a relação entre o Comitê e a
146 construção do Plano de Recursos Hídricos da Bacia do Rio São Francisco. Falou dos estudos
147 desenvolvidos por um Grupo de Trabalho, baseado na consolidação dos planos existentes, dos
148 acervos e informações dos Estados, que servirão como primeiro passo em busca da elaboração
149 do Plano da Bacia. Foi convidado o Sr. Antônio Tomaz, que apresentou os resultados do Grupo
150 de Trabalho, que desenvolveu o pré-estudo à respeito dos pontos que foram levantados pelo Sr.
151 Cirilo. Expôs as considerações legais que envolviam o tema; o que estava previsto na Carta de
152 Princípios; estratégia de construção; o envolvimento dos órgãos estaduais, federais e municipais
153 que tratavam de questões referentes ao Plano; os componentes, as linhas, dentre outras
154 considerações importantes. O Sr. Almir Cirilo de posse da palavra apresentou a proposta de
155 decidir qual procedimento adotar para elaboração do Plano: seguir o procedimento padrão de
156 planos, para ter um único Plano, bem definido e fechado e muito mais detalhado daqui a três
157 anos; ou, trabalhar na possibilidade de ter uma primeira versão de um Plano em seis meses,
158 seguida imediatamente ao trabalho de ter um Plano de longo prazo, conforme era estabelecido
159 em todos os princípios, não só da Bacia do São Francisco, mas até do próprio Sistema Nacional
160 de Gerenciamento dos Recursos Hídricos. O Sr. Luiz Carlos Fontes transferiu a palavra para a Sr^a
161 Dilma para que ela colocasse que tipo de apoio o Comitê poderia esperar da ANA, em relação à
162 elaboração da versão do Plano em seis meses. Ela iniciou sua intervenção esclarecendo o

163 conteúdo de um plano de bacia, a necessidade de sua revisão periódica e comunicou a intenção
164 da ANA de criar as condições para que se tivesse, no prazo de tempo muito curto, um
165 documento que fosse a bússola para as deliberações do Comitê e também para atuação dos
166 órgãos gestores. Finalizou, esclarecendo a importância da Câmara Técnica de Plano do CBH-SF. A
167 seguir, iniciou-se a discussão sobre prazo para elaboração do Plano. Luiz Carlos Fontes falou da
168 importância da aprovação do Plano, uma vez que era através dele, a única alternativa legítima do
169 Comitê discutir questões importantes da gestão das águas de sua bacia. Ressaltou o risco do
170 Comitê ficar sem respaldo legal se o Plano não fosse aprovado. A seguir, iniciou-se o debate
171 sobre a importância do Plano. A Sr^a Dilma, com a palavra, falou da necessidade de
172 comprometimento dos gestores estaduais com a elaboração do Plano, para que ele atendesse às
173 necessidades de qualidade e prazo de entrega. Após intervalo para o almoço a II reunião Plenária
174 do Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco reiniciou as discussões sobre a importância
175 do Plano de Recursos Hídricos e a forma a ser elaborado. O Sr. Luiz Carlos Fontes concluiu que
176 fora feita uma proposta a ser encaminhada com base nas discussões sobre a elaboração do
177 Plano: o Grupo Técnico da ANA, com o apoio dos órgãos gestores estaduais, integrantes da
178 bacia, deveria rever e apresentar o Termo de Referência contendo a as diretrizes e o
179 cronograma de trabalho. A Câmara Técnica de Planos do Comitê do São Francisco, acompanhará,
180 em um prazo de 30 dias, a elaboração desse termo. Prosseguiu, esclarecendo que a aprovação
181 se daria no âmbito da Câmara, e no prazo de seis meses deveria ser apresentada ao Comitê,
182 para deliberação, a versão do Plano. A proposta foi aprovada por unanimidade. Após intervalo, o
183 Luiz Carlos Fontes reiniciou a reunião e passou a palavra para o Sr. Anivaldo Miranda, que
184 anunciou a chegada prevista de diversas autoridades, que participariam dos encerramentos do
185 encontro. Luiz Carlos Fontes retomou a palavra e convidou a Sr^a Dilma, representante da ANA,
186 para compor a Mesa e iniciou a Segunda Sessão Plenária. Com a palavra o Sr. José Carlos
187 Carvalho, Presidente do CBH-SF, que se desculpou da ausência inicial, fez breve discurso e
188 anunciou a apresentação do vídeo do Programa de Revitalização do São Francisco do Governo
189 Federal, que foi apresentado em reunião da Câmara dos Deputados e do Senado da República.
190 Informou a intenção do CBH-SF de trabalhar sempre integrado com o Governo Federal nas
191 questões da gestão das águas do rio São Francisco. A palavra foi dada ao Sr. Anivaldo, que falou
192 sobre a apresentação do Sr. Vice-presidente da República, José Alencar, sobre o projeto de
193 transposição das águas do rio São Francisco; ressaltou a importância da abertura do diálogo.; e,
194 comunicou que redigiu uma proposta de declaração a ser encaminhada ao Governo Federal, com
195 as considerações deste Comitê sobre o projeto de transposição. Finalizou, expondo as
196 peculiaridades da discussão de um projeto como aquele. Iniciou-se o debate sobre o projeto de
197 transposição. O Sr. José Carlos Carvalho esclareceu que a apresentação objetivava tão somente
198 informar ao Comitê, não estando deliberando ou discutindo sobre a proposta. O Sr. Luiz Carlos
199 Fontes solicitou a palavra e convidou o Grupo de Trabalho de Outorga e Transposição, que por
200 meio de um dos representantes ou mais de um representante do grupo, fizessem exposição
201 sobre o que foi discutido no grupo a respeito das disponibilidades hídricas da bacia. O debate
202 seguiu com vários pronunciamentos sobre a proposta do Governo Federal e da necessidade de
203 integrá-la a uma discussão sobre a revitalização do rio. O Sr. José Carlos esclareceu que o papel
204 do CBH-SF era de discutir outorga e alocação de água, não podendo extrapolar suas
205 competências, entrando a transposição como um viés nesse processo de discussão. O Sr. Sandro
206 propôs que o Comitê encaminhasse à Vice-Presidência da República a discussão do PAE, por
207 achar que pontos importantes do mesmo eram obrigatoriamente ligados à revitalização. Foi
208 concedida a palavra ao Sr. Cirilo, que reconheceu o censo de democracia do Governo Federal em
209 estar levando a discussão de um projeto tão importante como este; falou da responsabilidade e
210 papel de cada um dos membros, representantes de segmentos, que deveriam analisar de forma
211 cuidadosa o destino dos recursos hídricos na bacia do São Francisco. O Sr. Cairo se manifestou
212 solicitando a compreensão de todos da necessidade de aprovar a Ata da I Reunião Plenária do
213 CBH-SF, pois dela dependia a legitimidade dos trabalhos da Diretoria Executiva Colegiada do
214 Comitê. Conclamou a todos a aprovarem a Ata. De posse da palavra, Sr. José Carlos Carvalho
215 submeteu a Ata a aprovação, o que ocorreu, com um adendo a ser submetido na próxima
216 reunião. O Presidente encerrou a reunião, ficando todos convocados a retornarem na manhã do

217 dia seguinte. No dia três de outubro, dando continuidade aos trabalhos interrompidos na noite
218 anterior, o Sr. José Carlos Carvalho iniciou a reunião e passou a palavra ao Sr. Luiz Carlos, que
219 fez a leitura das Deliberações números 1 e 2, aprovadas na plenária realizada em São Roque de
220 Minas; questionou sobre possíveis alterações na redação, o que ocorreu. O Sr. José Carlos
221 Carvalho convidou o Sr. João Bosco, Secretário Nacional de Recursos Hídricos do MMA, para
222 tomar assento na mesa de trabalho. O Sr. Dalton Figueiredo questionou se apenas os
223 coordenadores, por fazerem parte da Diretoria Executiva, teriam que ser aprovados pelo plenário.
224 O Sr. Luiz Carlos Fontes esclareceu que os secretários seriam aprovados pela própria Câmara. O
225 Sr. José Carlos passou a palavra para a Profª Yvonilde Medeiros, que explanou sobre a outorga
226 de uso de água para usos insignificantes e apresentou a proposta do Grupo de Trabalho de
227 Outorga sobre o tema. O Sr. Presidente da mesa esclareceu se tratar de competência do CBH-SF
228 decidir as captações e derivações, acumulações e lançamentos de pouca expressão.
229 Considerações e propostas foram apresentadas. O Sr. Presidente da Mesa esclareceu se tratar de
230 definir regras transitórias para captações de pouca expressão e que o Plano de Bacia iria fixar as
231 prioridades de uso de água. Ficou aprovado que o Comitê Federal Bacia Hidrográfica do Rio São
232 Francisco, na ausência dos respectivos Comitês, os órgãos gestores, poderiam fixar valores para
233 uso de pouca expressão, segundo as classes de uso, respeitado o limite de 4 litros por segundo.
234 O Sr. João Bosco pediu *vénia* por se tratar de assunto já vencido e propôs a inclusão da
235 CODEVASF no Grupo de Trabalho que elaborará o Plano. A sugestão foi aceita de imediato pelo
236 Sr. Presidente da Mesa que, na seqüência, esclareceu que o Comitê não tratará de transposição
237 do rio São Francisco e sim de outorga do ponto de vista legal. Dando continuidade ao assunto,
238 fez-se a seguinte recomendação: que a transposição não se inicie antes da aprovação do Plano
239 por esse Comitê e que a outorga de uso de água, a outorga para uso de água fora da Bacia
240 Hidrográfica, até que o Plano esteja elaborado, fique condicionada a abastecimento público e
241 dessedentação de animais. O Frei Enoque levantou a importância de se respeitar, com rigor, a
242 competência do CBH-SF, definida em lei, o que foi aceito pelo Sr. Presidente da mesa, que
243 concluiu que o que realmente materializava a competência daquele Comitê, era a aprovação do
244 Plano de Recursos Hídricos da Bacia. Iniciou-se um debate sobre o uso de recursos hídricos do
245 rio São Francisco fora do território da bacia. O Sr. Presidente da Mesa passou a palavra para Sr.
246 Luiz Carlos Fontes, que fez breve exposição sobre às questões regionais, relativas à condição do
247 rio São Francisco, no trecho a jusante de Xingo e apresentou uma síntese sobre os problemas
248 hidroambientais. Após intervalo, a reunião prosseguiu com a apresentação do Sr. Maurício Laxe,
249 representante do MMA e coordenador do Projeto de Revitalização do São Francisco, que
250 demonstrou números e situação atual dos recursos ambientais da bacia, além da construção do
251 redimensionamento da proposta do MMA a ser conduzida de forma integrada com o CBH-SF e
252 outras pastas do Governo Federal; anunciou a criação, pela Ministra Marina Silva, do Grupo de
253 Trabalho do MMA, para apoiar o CBH-SF nas ações da revitalização. Foi destacado por vários
254 membros que algumas sugestões do Comitê foram incorporadas ao programa do Governo
255 Federal. Foi iniciada discussão sobre a construção da Barragem de Pão de Açúcar, seus aspectos
256 positivos e negativos, seguida de debate, com representantes da CHESF, sobre a política
257 energética adotada para a bacia do rio São Francisco. O Sr. José Carlos Carvalho informou que a
258 Diretoria do CBH-SF fará um pedido de informação formal a Agência Nacional de Energia Elétrica
259 – ANEEL sobre a decisão e iniciativa de construção da Usina Hidrelétrica de Pão de Açúcar. A
260 CHESF se colocou à disposição e assumiu compromisso de discutir as reivindicações que
261 emanarem daquela plenária acerca da política energética da bacia do São Francisco e da questão
262 ambiental. O Sr. Cairo solicitou ao presidente da CHESF a viabilização, ou que se agilizasse a
263 assinatura do protocolo de intenção, para constituição de uma Unidade de Conservação, que
264 caracterizaria uma medida compensatória pela construção da Usina de Xingo. O Sr. José Carlos
265 Carvalho propôs que o plenário delegasse à Diretoria Colegiada, os três membros da Diretoria
266 Executiva e os quatro Coordenadores das Câmaras Consultivas Regionais para definição da
267 composição das Câmaras Técnicas, o que foi aprovado. Em seguida, foi apresentada a Carta de
268 Penedo, discutiu-se e após algumas alterações, incluso os seguintes textos: "O Comitê da Bacia
269 Hidrográfica do Rio São Francisco reivindica que nenhuma iniciativa para uso dos recursos
270 hídricos da Bacia do São Francisco para transposição seja adotada antes da aprovação do Plano

271 de Recursos Hídricos da Bacia” e “que todos os projetos relativos à transposição sejam
272 encaminhados ao Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco para apreciação e
273 apresentação do seu posicionamento”; foi aprovada. Ficou acordado que a cidade de Juazeiro
274 sediará a III Reunião Plenária do CBH-SF. O Sr Luiz Carlos Fontes encerrou a reunião e convidou
275 todos para solenidade de encerramento com o Sr. Vice-presidente, José Alencar, a Srª Ministra
276 do Meio Ambiente, Marina Silva e o Sr Ministro da Integração Nacional, Ciro Gomes, no auditório
277 do Teatro Sete.
278